

Vila Universitária

Proposta de Moradia para estudantes, Orleans-SC

Acadêmica: Thuani Baggio Galvan
Julho de 2014.

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação - t f g l

Trabalho apresentado para a conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo

THUANI BAGGIO GALVAN

Orientador: Prof. Arquiteto Rodrigo Althoff Medeiros

Tubarão, Julho de 2014.

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
Curso de Arquitetura e Urbanismo

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I - TFG I
Thuani Baggio Galvan

A *validadores*

Prof. Arq. Rodrigo Althoff Medeiros, Msc.

Prof. Arq. Gabriela Morais Pereira

Prof. Arq. Luiz Antonio Tasca

Tubarão, Julho de 2014.

Dados Cadastrais

Acadêmico (a)
Thuani Baggio Galvan

Endereço
Rua Professor Maya, 330
Bairro Lomba
Orleans, SC
CEP 88870-000

Contato
(48)99310272
E-mail: thuani.baggio@hotmail.com
Curso: Arquitetura e Urbanismo

Matrícula: 451658
Período: 9 fase

Orientador
Rodrigo Althoff Medeiros

Título do Trabalho
Vila Universitária - Proposta de moradia para estudantes

Tubarão, Julho de 2014.

E pigrafe

// Habitar com qualidade constitui uma possibilidade que marca o habitante desde o processo que segue na procura e escolha da sua casa e dos espaços que a envolvem e a constituem, até à vivência que aí pode ter.

Antonio Batista Coelho, 2003 //

SUMÁRIO

Capítulo I - Introdução

1. Introdução / Justificativa	3
2. Problema a ser tratado	4
3. Objetivos	5
4. Metodologia	5

Capítulo II - Referencial Teórico/ Conceitual

1. Moradia Estudantil	7
2. Tipos de Moradia Estudantil	10
3. Vila Estudantil	11

Capítulo III - Referencial Projetual

1. West Campus Housing	13
2. Moradia Estudantil - Projeto Estudantil	18
3. Cité a Docks - Casa de Estudantes	21

Capítulo IV - O Município e a Educação em Orleans, SC

1. Dados Gerais	25
2. Histórico do município	28
3. Atividades Econômicas	28
4. População	29
5. Educação no Município	30

Capítulo V - O Terreno e o Entorno

1. Localização do Terreno	35
2. Vias e Acessos	35
3. Características do Terreno	36
4. Entorno Imediato	38
5. Transporte Coletivo	39
6. Tipologia e Uso do solo	40
7. Morfologia Urbana e Cheios e Vazios	41
8. Legislação Urbanística	42
9. Parâmetros Urbanísticos	43

Capítulo VI - Proposta

1. Referencial Tecnológico	45
2. Diretrizes de Projeto	47
3. Programa de Necessidades	47
4. Pré Dimensionamento	48
5. Estudos Iniciais	50
6. Partido Geral	51

Considerações Finais 58

Bibliografias 59

Capítulo I

Introdução

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

1. Introdução/ Justificativa

2. Problema a ser tratado

3. Objetivos

4. Metodologia

A educação na cidade de Orleans foi ganhando maior importância e destaque junto ao crescimento econômico e cultural do município.

A partir do ano de 1998, foram iniciadas as atividades de ensino superior implantadas através da Fundação Educacional Barriga Verde (FEBAVE), onde mais tarde com o objetivo de uma melhor estrutura educacional e administrativa passou a se chamar, em 22 de fevereiro de 2006, Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE).

Em consequência do crescimento do centro universitário e dos cursos oferecidos pelo mesmo, a demanda por moradia estudantil tem aumentado gradativamente, procurada principalmente por estudantes da região sul do estado.

A UNIBAVE localiza-se no lado oposto ao centro comercial da cidade, e a partir disso ocorre também a dificuldade de acesso a serviços de necessidade básica como: mercado, farmácia e alimentação, que somadas ao precário transporte coletivo oferecido a população resultam em uma alta procura por moradias no centro da cidade, onde o custo de aluguéis tornam-se muitas vezes inviáveis aos universitários.

A partir dessa demanda existente, justifica-se a proposta, de implantação de uma vila estudantil no município, localizado na região próxima ao campus UNIBAVE, procurando melhores condições de acessibilidade aos estudantes vindos da região. O principal foco do trabalho é a habitação estudantil e demais serviços necessários para o cotidiano dessas pessoas.



Figura 1: Vista do campus universitário UNIBAVE para o centro de Orleans, SC.
Fonte: Espaço Turismo, 2011.



Figura 2: Projeto Escola Primária e RESIDÊNCIA ESTUDANTIL.
Fonte: Archdaily, 2012.

P

roblema a ser tratado

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

- 1. Introdução/ Justificativa
- 2. Problema a ser tratado
- 3. Objetivos
- 4. Metodologia

Como média o centro universitário cresceu, em 19 anos, de 1 curso (administração de empresas) para 16. Como visto a demanda por habitação pelos estudantes, residentes fora do município, do campus UNIBAVE de Orleans, vem crescendo juntamente com a abertura de novos cursos.

Em consequência do crescimento acelerado do campus houve uma maior demanda por habitações no município, o qual, despreparado, não pode dar o ideal apoio aos estudantes. Estes se abrigam, atualmente, em residências e apartamentos familiares, dividindo as despesas - devido ao elevado valor do aluguel e do condomínio. As habitações que servem de moradia ao estudante localizam-se em todo o perímetro urbano, somando também hospedagens em hotel e alojamento provisório dentro do campus, o qual atende aos estudantes de pós- graduação com horários diferenciados – sextas-feiras e sábados integrais. Dados emitidos pela UNIBAVE e Hotel Real Nob - Orleans/SC – registram o número de 250 estudantes, procuram moradias a cada ano; além do número de 12 professores hospedados mensalmente, no hotel. Essas informações resultam na necessidade do município em desenvolver metas e planos de moradias estudantis, as quais além de alojar, os acadêmicos, também dariam assistência aos professores e funcionários vindos de outros municípios.

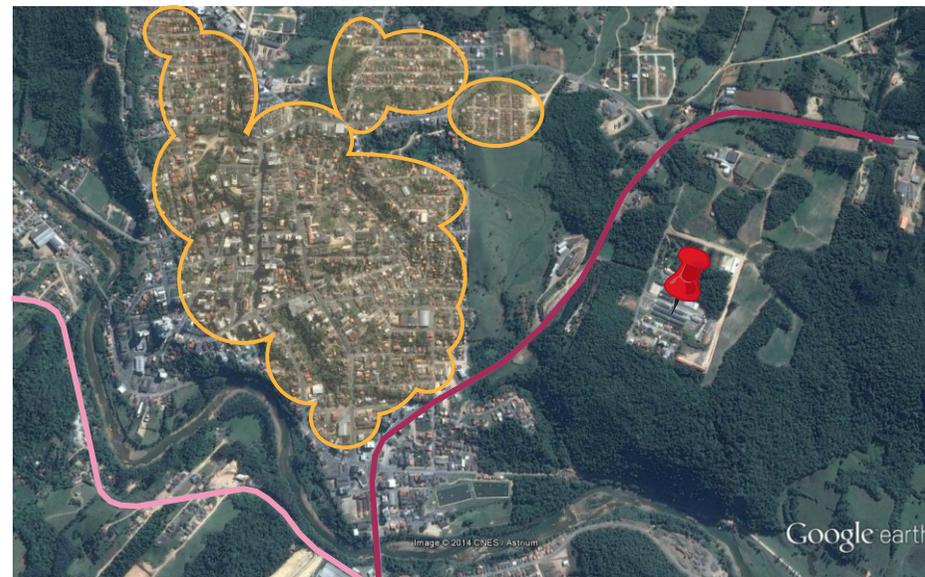


Figura 3: Localização do centro da cidade em relação ao campus UNIBAVE. Fonte: Google Earth, 2014 - editado por: Thuani Galvan.

Legenda:

-  Centro Universitário UNIBAVE
-  Rodovia SC-390 (sentido Bom Jardim da Serra)
-  Rodovia SC-109 (sentido Criciúma - Tubarão)
-  Perímetro Urbano

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

1. Introdução/
Justificativa
2. Justificativa/
Problemática
3. **Objetivos**
4. **Metodologia**

Objetivo Geral

Levantar dados para conhecer o tema de habitação estudantil que possibilite desenvolver o projeto de uma Vila Universitária.

Objetivo Específico

- Saber quantos estudantes universitários existem em Orleans;
- Identificar a procura de estudantes por moradia;
- Identificar o lazer preferido dos estudantes;
- Conhecer outras vilas universitárias.
- Pesquisar referenciais teóricos e projetuais para o conhecimento e funcionamento de vilas universitárias, aproveitando as características relevantes na proposta a ser elaborada.
- Analisar a área e conhecer a legislação para a implantação do projeto.
- Lançar diretrizes para a integração do projeto com a área estudada.
- Pesquisar referencial tecnológico, a fim de utilizar técnicas construtivas, e soluções arquitetônicas inerentes a proposta.

Metodologia

Para realizar este projeto com clareza e bom desenvolvimento, serão utilizadas técnicas e métodos que fornecerão subsídios para a elaboração do estudo, os quais são:

- Coleta de dados com **pesquisa bibliográfica** para o conhecimento do tema;
- **Pesquisa bibliográfica** de referenciais projetuais similares ao tema;
- **Entrevistas** com acadêmicos, funcionários do Unibave e levantamento das condicionantes do local.
- **Diagnóstico** do entorno e condicionantes da área, através de, imagens e mapas.
- **Análise e organização** dos dados obtidos para lançar diretrizes do Partido.
- **Lançamento do Partido.**

Capítulo II

Referencial Teórico e Conceitual

CAPÍTULO II REFERENCIAL CONCEITUAL

1. Moradia Estudantil
2. Tipos de Moradia Estudantil
3. Vila Estudantil

A partir da década de 50, em todo o mundo os jovens começaram uma corrida a caminho do ensino superior, o que formou grupos de expressões políticas com repercussão na visibilidade social. No Brasil somente a partir da década 60, foi que a juventude teve o privilégio de ter acesso as instituições de ensino superior.

As universidades têm por finalidade garantir educação como direito ao cidadão e condição básica para a realização de uma sociedade humana e democrática, assim refere-se o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior em sua publicação semestral: *Universidade e sociedade* (1991), quanto ao direito dos estudantes em garantirem condições básicas para a educação superior e profissionalizante, em consequência da boa assistência fornecida. O sindicato também idealiza que as universidades devem "(...) permitir a troca de experiências, o espaço de reflexão e a discussão crítica, favorecendo a integração dos docentes", ou seja, a criação de atividades de vivência pode ser muito produtiva dentro do ambiente da universidade e também da moradia estudantil, os quais tendem a unir diversas culturas num mesmo espaço.

No país, todas as 55 universidades federais, de acordo com o Ministério da Educação, dispõem de residências estudantis.

Algumas universidades particulares, especialmente as católicas, mantêm casas estudantis para seus alunos. Neste caso, o estudante paga à instituição pela vaga. Mesmo assim, as residências oferecidas pelas universidades particulares deixam a desejar em termos de oferta de vagas e conforto. Estão muito longe de ser como as dos países estrangeiros, segundo informações da UNE (União Nacional dos Estudantes).

As residências universitárias são imóveis construídos ou alugados por uma instituição de ensino para uso de seus alunos. No Brasil, alguns desses imóveis são cedidos às universidades, mediante contrato de empréstimo firmado com órgãos públicos municipais, estaduais ou federais. O que difere uma residência estudantil de uma república e de uma casa de estudante (em que o aluno paga uma quantia simbólica para residir em uma moradia fora do campus) é o gerenciamento do imóvel e os seus custos.



Figura 4: Residência Estudantil da UNICAMP.
Fonte: Vitruvius, 2013.

CAPÍTULO II REFERENCIAL CONCEITUAL

1. Moradia Estudantil
2. Tipos de Moradia Estudantil
3. Vila Estudantil

Moradia Estudantil no Brasil

Atualmente com a grande influencia do Governo Federal para a criação de novos cursos universitários, com o objetivo de melhorar a profissionalização da população, acarretou no aumento considerável de vagas para estudantes nas instituições federais e estaduais de ensino superior no Brasil; e como consequência, também aumentou a procura por vagas de moradias em alojamentos, repúblicas e vilas universitárias. Porém torna-se preocupante essa demanda, já que a ampliação da oferta de oportunidades no ensino superior, não garante sozinha a qualidade de vida para que os estudantes possam crescer e se desenvolver nas atividades proporcionadas pela instituição, e para isso, no mínimo, necessitam de disponibilidade e praticidade para atingirem a universidade e suas atividades no campo do ensino, ou seja, necessitam de boas moradias que correspondem as suas necessidades de conforto, descanso, educação e convívio.

No Brasil há registros de que as primeiras residências destinadas ao uso de estudantes teriam surgido nos anos de 1850 e 1860.

Com o governo de Getúlio Vargas surgiram as cidades universitárias, como empreendimentos com a finalidade de disponibilizar moradia para os estudantes e professores que procuravam as novas universidades brasileiras.

Apartir do primeiro governo do presidente Getúlio Vargas (1930/1945) as residências universitárias começaram a se espalhar pelo país. Na época, foram criadas as chamadas “cidades universitárias”, com alojamentos próprios para a fixação de docentes e discentes que ingressavam nas recém-nascidas universidades brasileiras.

(HOWSTUFFWORKS, 2008)

As moradias estudantis no Brasil somam, atualmente, 115, estando elas espalhadas por todo o território nacional, com formas simples, como pequenas casas coloniais, até modernos conjuntos, projetados com o intuito de dar assistência a todos os estudantes e apoio aos educadores e funcionários. Um exemplo dessas moradias são as de universidades particulares, os quais pagam pela moradia e ensino.



Figura 5: Conjunto Residencial da USP
Fonte: G1 - Globo Educação, 2012.

CAPÍTULO II REFERENCIAL CONCEITUAL

1. Moradia Estudantil
2. Tipos de Moradia Estudantil
3. Vila Estudantil

Moradia Estudantil no Exterior

As moradias estudantis no exterior costumam apresentar um custo alto, por garantirem qualidade nos serviços prestados aos estudantes - ambientes higienizados, equipamentos em estado de conservação, além do conforto.

Nos países de Portugal e Espanha, por exemplo, o custo de vida é mais baixo do que em outros países da Europa, porém os custos de uma residência universitária em universidades particulares podem chegar a 500 euros, valor elevado em relação às moradias estudantis do Brasil. A França como outro exemplo, possui o Crous* (Centro Regional de Obras Universitárias e Escolares), que participa da administração de cerca de 500 residências - Este serviço também é pago, o equivalente a 110 euros. (HOWSTUFFWORKS, 2008).

As universidades estrangeiras costumam oferecer opção de residências maiores e menores, em casas e em apartamentos. Obviamente, quanto maior o espaço, mais cara a mensalidade. Normalmente, cada complexo residencial, seja de apartamentos, seja de casas, tem um professor ou funcionário da universidade morando no local gratuitamente e, em troca, fica responsável pela supervisão dos estudantes e dos imóveis. Qualquer problema deve ser relatado e resolvido por esta pessoa.

**Crous (Centro Regional de Obras Universitárias e Escolares) - centro regional e apoio ao estudante que auxilia o estudante em sua busca por alojamento.*

Nos Estados Unidos, onde até mesmo o ensino superior público é pago, as residências universitárias custam caro e também são disputadas por alunos de outros Estados e países. Universidades como Harvard e MIT (Massachusetts Institute of Technology), no Massachusetts, Stanford e UCLA, na Califórnia, cobram, em média, US\$ 700 mensais por um quarto em uma das residências do campus. Normalmente equipados com cama, escrivaninha para estudos, armário para roupas, mesa e cadeira para pequenas refeições, esses quartos costumam integrar blocos de apartamentos, que funcionam como flat. Têm cozinha, sala de refeições e lavanderia coletivas. A área social costuma ter equipamentos de TV, vídeo, computador, sofás e poltronas confortáveis.

Apesar do custo elevado, as moradias estudantis possuem a função de aproximar os estudantes as universidades. No exterior às famílias costumam optar por esses equipamentos, mesmo que morem nas cidades da universidade, com o propósito de distanciar os acadêmicos do barulho dos centros urbanos, e direcioná-los aos estudos integrais, às atividades proporcionadas extracurriculares da universidade e aos projetos de extensão, favoráveis ao crescimento e desenvolvimento do indivíduo quanto membro da sociedade democrática.

T

tipos de Moradia Estudantil

CAPÍTULO II REFERENCIAL CONCEITUAL

1. Moradia Estudantil
2. Tipos de Moradia Estudantil
3. Vila Estudantil

As moradias, mantidas pelas universidades, têm quartos para até seis estudantes e áreas coletivas, como sala de estudos, cozinha e lavanderia. Ao estudante, cabe zelar pelo bom funcionamento dos móveis, do imóvel e dos equipamentos. Como elas são mantidas pelas universidades, é muito comum que as casas apresentem problemas de infra-estrutura, como fios soltos, paredes sem pintura, equipamentos quebrados. A situação é bem diferente em repúblicas e casas de estudantes, duas outras formas de moradia para quem estuda fora de sua cidade natal.

Alojamento Estudantil

Os alojamentos têm por finalidade acomodar os estudantes que não dispõem de moradias próximas a universidade, contudo seu espaço físico, geralmente, apenas hospeda os acadêmicos sem proporcioná-los as relações sociais, ou seja, são predominantemente otimizados para o aspecto de abrigar os estudantes e não proporcioná-los convivência e inter-relações entre os usuários. (MACHADO,2010).

Republica Estudantil

As repúblicas são conhecidas como moradias estudantis que além de abrigar os estudantes contribuem para o “saber viver”, “saber fazer” e “saber dizer”, por utilizar o convívio como forma de reflexão e debate dentro do meio acadêmico.

As repúblicas se caracterizam por serem mantidas pelos próprios estudantes que a hospedam, funcionando em coletividade, ou seja, são feitas regras de convivência para auxiliar nas tarefas de organização e limpeza do ambiente. (MACHADO,2010)

Casa de Estudantes

As casas de estudantes são destaques entre as moradias estudantis, isso porque sua concepção se baseia na coletividade e política do ambiente. Ou seja, antes de se ter preocupação com a organicidade do ambiente presta-se atenção ao viver coletivo, a democracia da vivencia. (MACHADO,2010)



Figura 6: Projeto de Moradia Estudantil no Equador - TCC José Pedro Vasconez.
Fonte: Estudio Vero, 2013.

CAPÍTULO II REFERENCIAL CONCEITUAL

1. Moradia Estudantil
2. Tipos de Moradia Estudantil
3. Vila Estudantil

As vilas estudantis têm como característica a convivência em camaradagem, para que a organização, normalmente regida por um representante eleito, mantenha ordem. Além de ter a sua disposição equipamentos já instalados para a melhor qualidade de vida e ensino dos estudantes que ocuparem os dormitórios durante o período universitário.

Cidade Universitária

Cidade Universitária - é uma expressão que designa campi universitários que se caracterizam por serem grandes complexos arquitetônicos e também urbanísticos, sendo considerada a melhor forma de estruturação de uma Instituição de Ensino Superior, pois devido ao grandioso espaço físico, toda estrutura - unidades acadêmicas, laboratórios, hospitais, campos experimentais, complexo desportivo, estacionamentos e congêneres têm condições de ser instalado em um único espaço, assim como há fácil circulação de todos os tipos de transporte, desde bicicletas até carretas. Normalmente, grandes Universidades apresentam seus campus sede - e filiais - estruturados como Cidade Universitária. (WIKIPEDIA, 2010)



Figura 7: Projeto de Moradia Estudantil no Equador - TCC José Pedro Vasconez.
Fonte: Estudio Vero, 2013.



Figura 8 : Conjunto Residencial (CRUSP) na Cidade Universitária. Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira - Sede USP.
Fonte: Wikipedia, 2014.

Nota: Vila - é um aglomerado populacional de tamanho intermédio entre a aldeia e a cidade, dotado de uma economia, quase auto suficiente, sendo o que caracteriza a sua passagem, de aldeia para vila. (WIKIPEDIA, 2011)